

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PLANTAS MEDICINAIS AMAZÔNICAS

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1^a edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

JÚNIOR; PAULO ROBERTO PIRES DE SOUZA ¹, CARVALHO; CLARICE MAIA ², PETERS; Leila Priscila ³,
SANTOS; GEYSE SOUZA ⁴

RESUMO

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE PLANTAS MEDICINAIS AMAZÔNICAS
SOUZA, JÚNIOR, PAULO ROBERTO PIRES; SILVA, GEYSE SOUZA; PETERS,
LEILA PRISCILA; CARVALHO, CLARICE MAIA Nas últimas décadas tem sido constatado um aumento na incidência de infecções, tanto de origem fúngica, quanto bacteriana, implicando no surgimento de um grave problema de saúde pública. Uma das causas mais freqüentes desse fenômeno é o uso de fármacos de modo empírico, não respeitando as doses e tempos recomendados de administração, de modo que determinadas cepas de microrganismos tem adquirido resistência contra antimicrobianos tradicionais, tornando o tratamento difícil. Por isso houve uma crescente e constante busca por opções terapêuticas alternativas, entre as quais tem sido investigado o potencial antimicrobiano de diversas plantas com propriedades tradicionais. Nesse contexto a região amazônica, como detentora da maior biodiversidade do planeta, dispõe de uma alta variabilidade de plantas com compostos potencialmente ativos. Assim, o presente estudo teve por objetivo avaliar a atividade antimicrobiana de plantas medicinais amazônicas. Foram coletadas folhas e caules de Andiroba, Açaí, Breu-Branco, Carapanaúba, Castanheira, Copaíba, Cumaru, Embaúba, Jambú, Mata-Pasto, Mulateiro, Murumuru, Quebra-Pedra, Sacaca, Sangue-de-Dragão, Saracura-Mirá, Sucuuba, Unha-de-Gato e Urucum. O material vegetal foi seco em estufa de ar circulante a 40 graus C, triturado e extraído por maceração a frio com etanol 92 graus por três vezes. Os extratos obtidos foram secos em capela de exaustão, e a partir desses, preparados extratos mãe na concentração de 100mg/mL para realização de ensaio antimicrobiano. Os extratos foram testados utilizando o teste de difusão em poço Cup Plate contra cinco bactérias, três gram-positivas *Sthaphylococcus aureus* ATCC 25923, *Enterococcus faecalis* ATCC 29212, *Streptococcus pneumoniae* ATCC 46619, e duas gram-negativas *Escherichia coli* ATCC 25922, *Klebsiella pneumoniae* ATCC 13883, e contra cinco espécies de candida, *Candida albicans* ATCC90028, *Candida guillermondii* ATCC 6260, *Candida krusei* ATCC 6258, *Candida parapsilosis* ATCC 22019, *Candida tropicalis* ATCC28707. Para avaliação da concentração inibitória mínima (CIM) foi utilizado o método de microdiluição. Do total de 38 extratos de plantas medicinais amazônicas analisados, 14 (36,8%) extratos tiveram atividade antimicrobiana a pelo menos um dos microorganismos testados, e nenhum extrato teve atividade contra todas as espécies bacterianas estudadas. O extrato de caule de castanheira apresentou atividade contra o maior número de microrganismos, três bactérias (*S. aureus*, *E. coli*, *K. pneumoniae*), e três fungos (*C. tropicalis*, *C. parapsilosis*, *C. krusei*). O extrato de folha de mulateiro teve atividade contra três microrganismos , caule de saracura-mira contra dois, e os demais extratos apenas contra um microrganismos. *C. pneumoniae* foi o microrganismo mais sensível , sendo inibida por sete extratos. Os menores valores para CIM foram observados para os extratos de caule de saracura-mira contra *S. pneumoniae* (1,526mg/mL), e no extrato de caule de quebra-pedra contra *K. pneumoniae* (1,526mg/mL). As plantas medicinais amazônicas analisadas no presente estudo apresentam atividade antimicrobiana, com destque para castanheira, sendo o primeiro relato para essa espécie vegetal. Palavras-chave: Antibióticos, Castanheira, Saracura-Mirá, Quebra-Pedra.

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC), drpaulopiresac@gmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC), claricemaiacarvalho@gmail.com

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC), leilappeters@gmail.com

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC), geyseazuos@gmail.com

